

PRESÍDIOS

GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO



ARQUIVO/AG



Cenas como a de rebeliões que duravam dias em presídios do Estado (foto esquerda) começaram a mudar a partir das novas unidades prisionais (foto direita)

Maus-tratos e superlotação superados com investimentos

Pela primeira vez, população carcerária diminuiu, após uso de penas alternativas

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@reddegazeta.com.br

Durante décadas o cenário das prisões capixabas foi de superlotação, rebelião, fugas e maus tratos a presos. Uma situação muito semelhante a que vem sendo vivenciada pelo sistema penal do Maranhão. Foram necessários R\$ 453,7 milhões para mudar o perfil de nossos presídios, que agora já registram até redução da população carcerária.

A evolução começou, segundo o secretário de Justiça Sérgio Alves - que deixou o cargo ontem - com a construção de 26 novas unidades, que geraram 10.512 vagas.

Além do investimento na infraestrutura e na contratação de servidores, outro fator que ajudou a mudar a

situação foi a retirada dos presos provisórios das delegacias. “Hoje o Espírito Santo é o único estado brasileiro em que 100% dos presos provisórios se encontram dentro do sistema penitenciário”, assinalou Alves.

Segundo o secretário, o tratamento oferecido dentro dos presídios também mudou. O Estado é inteiramente responsável pelo preso. Cenas, como as de famílias levando alimentos, colchões e televisões já não acontecem. “Tudo isso foi proibido. Todos os presos recebem a

mesma alimentação, o mesmo uniforme”, contou.

Foram superadas ainda, segundo Alves, situações como presos que eram assassinados pelos próprios colegas ou por policiais, a pauladas ou arremessados.

Havia superlotação em celas imundas. “A dignidade humana não era respeitada. Era um ambiente criminoso, propício para a prática de crimes, onde um matava o outro, ou praticava crime de abuso sexual contra um familiar, ou contra um colega de cela. Situa-

ções que tornavam o sistema penitenciário mais tenso do que ele naturalmente já é”, explica Sérgio.

A etapa seguinte a mudança estrutural, foi a de ressocialização. “Hoje os presídios são escolas, mas não do crime”, diz o secretário, se referindo a presença de mais de 250 professores no sistema. Além da educação, é feita a reintegração do preso no mercado de trabalho. Em breve será oferecido acompanhamento psicossocial aos que deixam o sistema.

Outra etapa que está sendo implantada e que tem ajudado a reduzir a população carcerária, são as penas alternativas. Pela primeira vez a saída de presos do sistema foi maior do que o ingresso. Uma redução de 377 presos. O próximo é o monitoramento eletrônico, o que permitirá a alguns detentos, em condições especiais, cumprir suas penas em casa.

Secretário pede para deixar o cargo

▄ **No final da tarde de ontem o governo do Estado informou que o secretário de Justiça Sérgio Alves foi exonerado, a pedido. Ele retorna para suas funções de promotor. Em seu lugar assume**

o delegado federal Eugênio Coutinho Ricas, que atua como subsecretário. “Vamos manter o respeito aos direitos humanos, o rigor à disciplina e o bom trabalho que já vem sendo executado”, disse.

CADEIA EM NÚMEROS

Infraestrutura

▼ Investimento

Foram investidos R\$ 453,7 milhões na reestruturação do Sistema Penitenciário

▼ Novas vagas

10.512 vagas criadas nos últimos 10 anos

▼ Mais unidades

26 unidades prisionais inauguradas; em 2003 o Estado tinha 13. Oito serão construídas até dezembro, criando 2.892 vagas, um investimento de R\$ 85,5 milhões

População carcerária

▼ Redução

5.032 pessoas entraram nos presídios de agosto a novembro de 2013. No mesmo período, saíram do sistema 5.409 detentos. Uma diferença de 377 presos

Ressocialização

▼ Escolaridade

3.500 presos são escolarizados em 29 unidades prisionais. Por semestre, 200 alunos concluem o ensino médio e 400 o fundamental. 25% dos presos frequentam aulas

▼ Capacitação

5 mil vagas em cursos profissionalizantes, ofertadas pelo Pronatec em 50 cursos. Há ainda 2.134 presos que trabalham em 232 empresas dentro e fora dos presídios

▼ Projetos psicossociais

20 projetos em 35 unidades penitenciárias. Os detentos fabricam bolsas, participam de corais, atividades relacionadas ao cinema, xadrez, pintura de quadros, entre outros trabalhos

Nos presídios, educação e trabalho para evitar crimes

▄ As mudanças no sistema prisional capixaba não ficaram restritas apenas à estrutura física dos presídios. Em seis anos, o número de detentos estudando na educação básica dentro das unidades prisionais passou de 130 para 3.500. Além da escolarização, os presos podem participar de cursos profissio-

nalizantes e atividades psicossociais.

Atualmente, o Espírito Santo divide com Pernambuco a primeira colocação no ranking de presos estudando, com 25% da população carcerária.

Segundo a diretora de ressocialização do sistema penal da Secretaria de Estado de Justiça (Sejus),

Regiane Kieper, antes muitos trabalhos eram realizados até mesmo por voluntários.

Hoje, as iniciativas foram qualificadas e ampliadas, passando, inclusive, por mudanças na estrutura física das unidades. “A maioria agora tem espaços destinados à ressocialização”, disse Regiane.

Ela explicou que a política de ressocialização tem como pilares a escolarização, a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho. O objetivo é oferecer novas perspectivas aos detentos para que não voltem à criminalidade depois de serem soltos. Regiane ressalta que a

maioria chega ao sistema com baixa escolaridade e sem uma profissão.

Para facilitar a reintegração desses detentos ao mercado de trabalho, além de cursos profissionalizantes – serão 6 mil vagas em 2014 – a Sejus trabalha em parceria com 232 empresas que absorvem a mão de obra, seja

de presos em regime semiaberto ou no regime fechado.

“Hoje há empresas com linhas de produção em galpões dentro dos presídios. Elas acabam, inclusive aproveitando essa mão de obra quando eles cumprem a pena. Temos o retorno de que os detentos possuem uma produtividade bastante elevada”, disse Regiane. (Elton Lyrio)